

galeria

nara roesler



BACK TO THE FUTURE
stand / booth 22

paulo bruscky

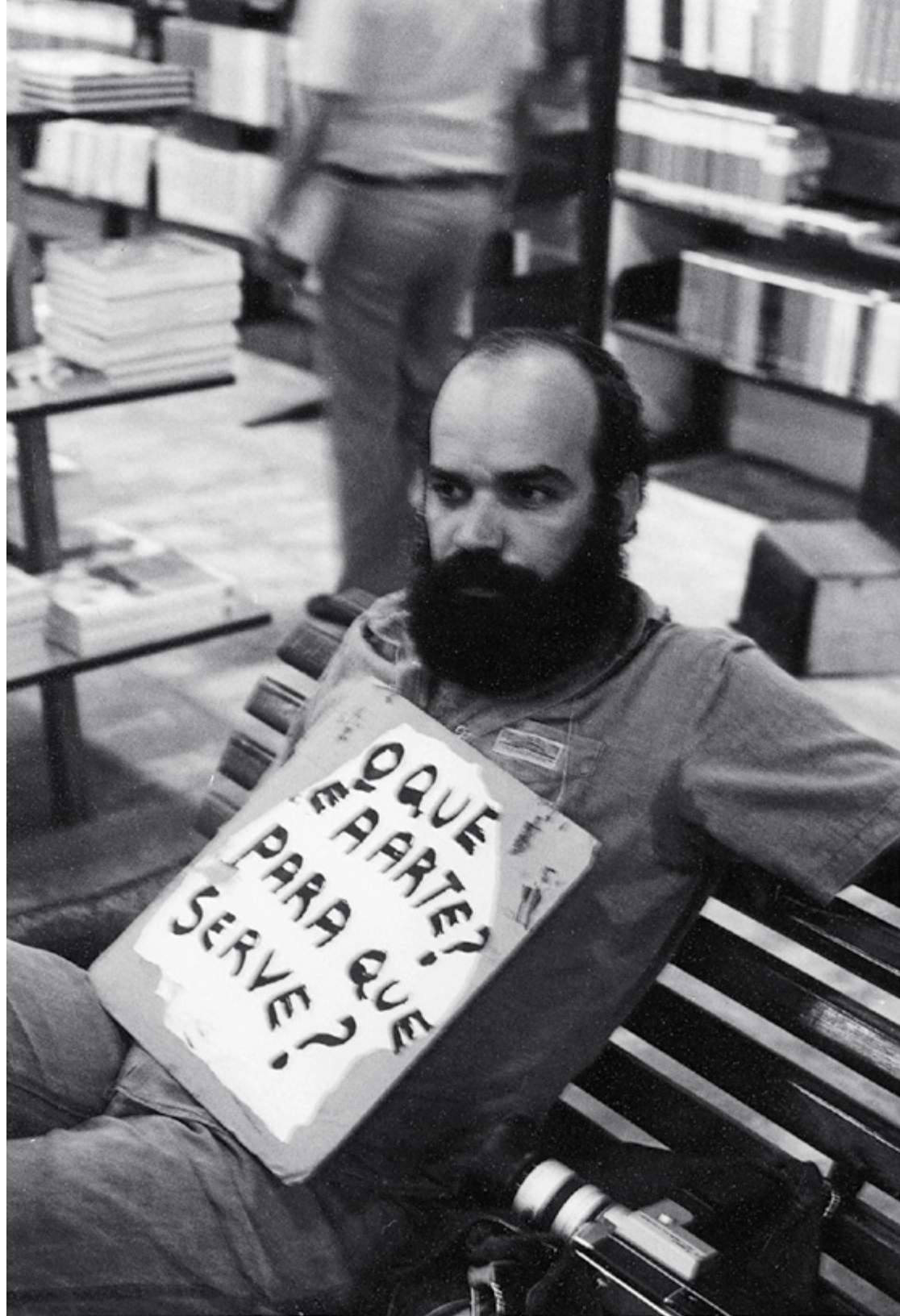
Temos o prazer de anunciar a participação de Paulo Bruscky na seção Back to the Future da Artissima Art Fair. O segmento curatorial apresenta artistas que se destacaram nas décadas de 1960, 70 e 80 e desempenharam papéis importantes na história da arte contemporânea, com abordagens inovadoras e experimentais que influenciam gerações até os dias atuais.

We are pleased to announce Paulo Bruscky's participation in Back to the Future at Artissima Art Fair. Back to the Future is a curated section of the fair showcasing key artists who were active in the 1960s, '70s and '80s, and who have played an important role in the history of contemporary art, both for their innovative and experimental approach and for their ongoing influences on younger generations.

comitê de seleção/selection committee:

joão fernandes, douglas fogle, beatrix ruf, and jochen volz

www.nararoesler.com.br





Arte/Pare (Art/Stop) 1973 -- filme super 8 transferido para digital; cor/super 8mm film transferred to to digital format; color ed 1/5 + 2 AP -- 2'30"

Em **Arte/Pare** (1973), Bruscky promove o fechamento da Ponte da Boa Vista (construída por Maurício de Nassau em 1633), com uma fita. Como resultado, pedestres e carros param diante da situação insólita. A situação durou cerca de quarenta minutos até que, segundo noticiaram jornais da época, "um guarda do departamento de trânsito tentou mudar as sinalizações, pensando tratar-se de um congestionamento gigante, até que um motorista menos desinibido foi até onde estava a fita simbólica e a desamarrou..."/

The 1973 urban intervention **Arte/Pare** was performed without police permission and constituted something of a spontaneous Happening. For this piece, Bruscky re-inaugurated the Boa Vista bridge, constructed by Dutch statesman Maurício de Nassau in 1663, by stretching a red ribbon across its span. Pedestrians and traffic stopped for 45 minutes, during which a transit guard attempted to redirect traffic, until a less inhibited driver approached the symbolic ribbon and took it down.

Arte/Pare (Art/Stop) 1973
impressão sobre papel de algodão a partir de negativos digitalizados/
print on cotton paper from digitalized negatives
ed 2/5 + 2 PA -- 50 x 70 cm cada/each

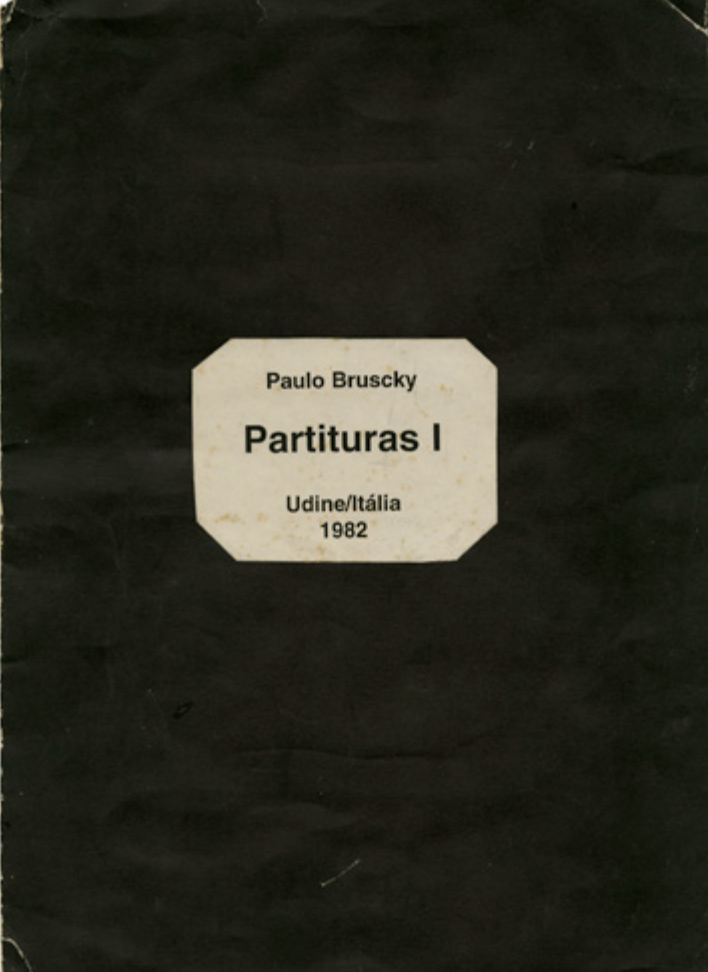




O que é arte? Para que serve?
(What is Art? What is it for?) 1978
fotografia/photograph ed 3/3 + 2 PA
70 x 50 cm / 50 x 70 cm cada/each



Em **O que é arte? Para que serve?** (1978), o artista caminha com uma placa pendurada no pescoço pelas ruas de Recife. À maneira dos homens-sanduíche, que emprestam seu corpo para anúncios diversos, é o próprio artista quem suporta em seu corpo o peso da dúvida existencial: O que é arte? Para que serve? Na vitrine da Livraria Moderna, coloca-se como sujeito e objeto do questionamento que formula./In 1978, Paulo Bruscky walked through the streets of downtown Recife bearing a hand painted sign around his neck. In the manner of urban signboard men, it is the artist who carries the weight of the existential question: "O que é arte? Para que serve?" (What is art? What is it for?). Following his street perambulation, Bruscky stood in the window vitrine of the Livraria Moderna bookshop for all passerby to see.



Paulo Bruscky

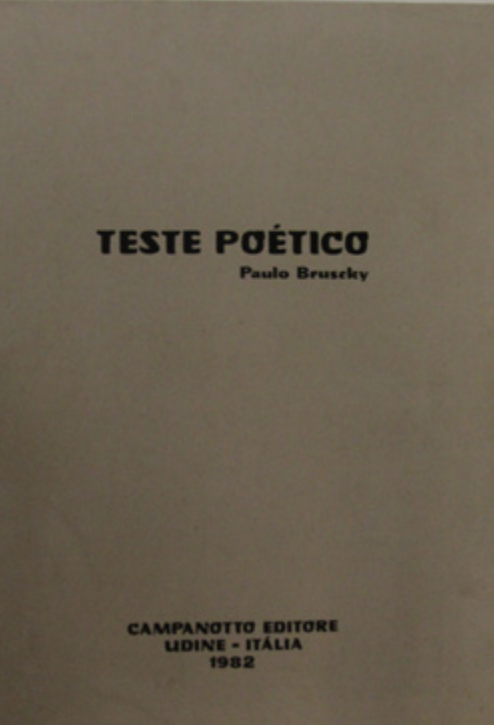
Partituras I

Udine/Itália
1982



Partituras I (Musical Scores I) 1982
livro de artista/artist book ed PA
33,3 x 46,5 cm (aberta/open)
33,3 x 23,2 cm (fechada/closed)

Os livros de artista são parte importante na obra de Paulo Bruscky. Como sua atividade na arte postal, o livro é mais um terreno para a experimentação e circulação de informações artísticas em meios e sistemas extra-oficiais. Envolve múltiplos meios, uma vez que seus livros são realizados a partir de fotografias de suas ações, carimbos, xerox, fax etc./Artist books are an importante part of Paulo Bruscky's work. As with his activity in mail art, the books are yet another terrain for experimentation and circulation of artistic information in extra-official media and systems. It involves multiple media, stemming from photographs of actions, rubber stamps, Xeroxes, faxes, etc.



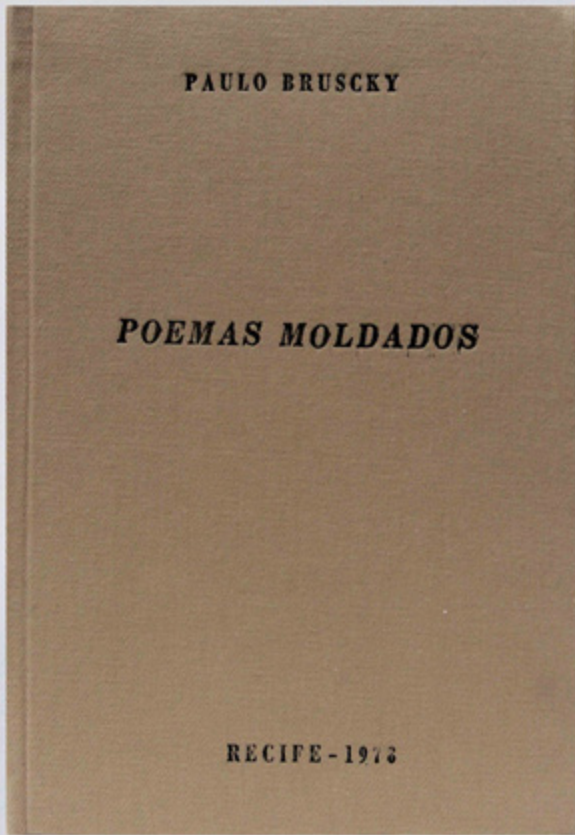
Teste Poético (Poetic Test) 1982
livro de artista/artist book
ed 2/100 -- 46 x 34 cm

Livro de artista contendo poesias visuais onde são incorporados questionários retirados de uma revista popular italiana, que o artista encontrou enquanto dormia em uma praça de Udine, na Itália. Em 1982, Bruscky recebeu o Guggenheim Grant, que lhe possibilitou visitar várias cidades na Europa, incluindo Amsterdã, Paris, Roma e Udine./Artist book containing visual poems employing 'surveys' taken from an Italian pulp magazine the artist found while sleeping in a public square in Udine. In 1982, Bruscky received the Guggenheim Grant allowing him the possibility of visiting various cities in Europe, including Amsterdam, Paris, Rome, and Udine.

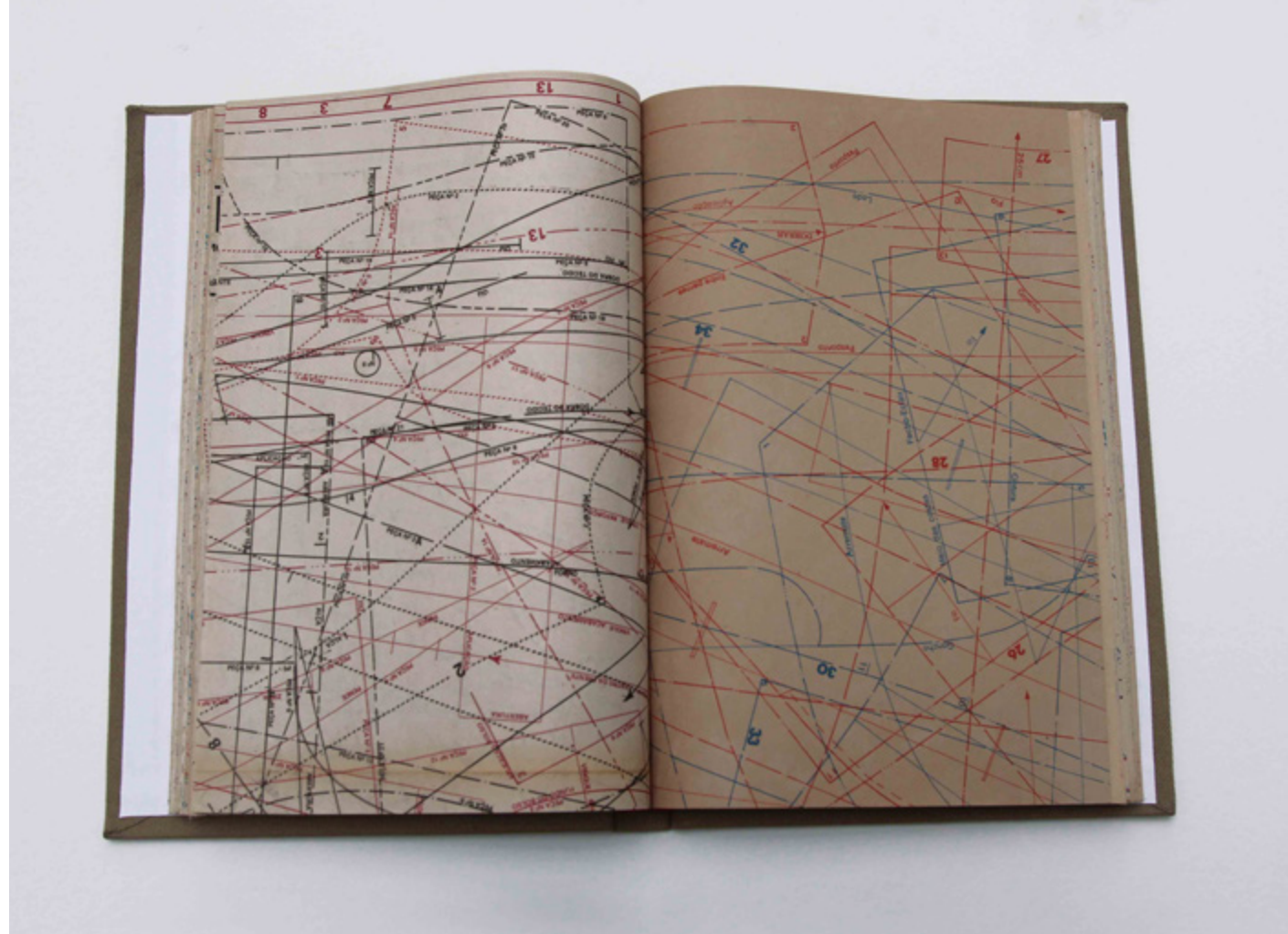


Evento 77 - Operação de Arte Correio
(Event 77 - Operation Mail Art) 1977
livro de artista/artist book
ed 1/1 -- 31,3 x 22,2 cm

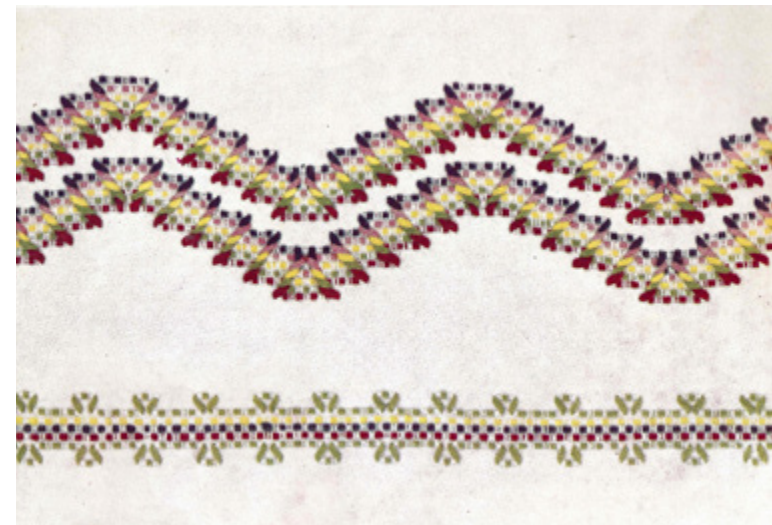
Projeto de arte correio desenvolvido para o **Evento 77**, realizado na cidade de Ferrara na Itália no ano de 1977. A concepção e realização da obra envolve a participação de moradores da cidade, como pode ser visto no projeto./Mail art project designed to **Event 77**, held in the city of Ferrara in Italy in 1977. The project and execution of the work involves the participation of city residents, as seen in the project. One of the pioneering works that requires public participation to the re / composition of the work.



Poemas Moldados (Molded Poems) 1978
livro de artista/artist book ed 1/10
29,5 x 20 x 2,5 cm



Em **Poemas moldados** (1978), padrões de costura são re-apropriados exprimindo uma nova cartografia visual. Uma poesia visual feita com padrões e modelos de moda recortados como fuselagem “aérea” (ao modo de um alfabeto), mostra o grau de alteridade estética proposta, a ironia das formas./In **Poemas moldados** (Molded poems, 1978), sewing patterns are re-appropriated, expressing a new visual cartography. A visual poetry made with patterns and models cut as an “aero” (airplane) fuselage (in the way of an alphabet), they convey the extent of proposed aesthetic changes and the irony of forms.



Modelos para bordados: pinturas em vagonite para Rose Selavy (Models for Embroidery: Paintings in Vagonite for Rose Selavy) 1976
livro de artista (intervenção sobre livro encontrado)/
artist book (intervention on found object)
ed 1/1 -- 16 x 23 cm

POEMAS VISUAIS

PAULO BRUSCKY

RECIFE - BRASIL
1986



Poemas visuais (Visual Poems) 1986
capa de couro, papel e fotografias/leatherbound cover, paper, photographs -- 26 x 33 cm



sem título/untitled 1986
carimbo e colagem sobre envelope/
stamp and collage on envelope
ed 1/1 -- 12,5 x 18 cm

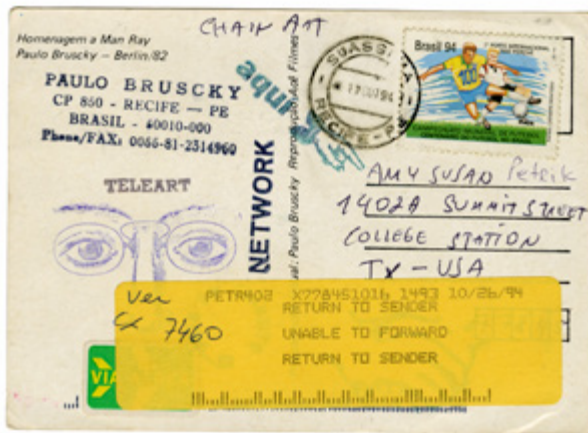


sem título/untitled 1978
colagem e carimbo sobre envelope/
collage and stamp on envelope
ed 1/1 -- 22 x 32 cm



sem título/untitled 1983
colagem e carimbo sobre envelope/
stamp and collage on envelope
ed 1/1 -- 24,5 x 22 cm

“Existe uma ética dos artistas na arte-correio: se você recebeu um trabalho, você manda outro seu, para aquele artista. É uma corrente internacional. De repente, todos os artistas que trabalhavam em determinada linha deram-se as mãos. E ninguém quebra essa corrente” (Paulo Bruscky). Trocas postais entre artistas, especialmente entre os poetas, ocorre há muito tempo, mas, na arte postal (arte-correio ou mail art), é o próprio meio, o correio, que se torna o ponto de apoio dessa prática artística. Os cartões postais, os carimbos e todos os meios de reprodução disponíveis são abarcados nessa rede onde circulam fotografias, registros de ações e performances, poesias visuais e diversos outros projetos. / “There is an ethics among the artists in mail art: - if you receive a work, you send one of yours to that artist. It is an international chain. Suddenly, all artists that worked along a particular line have, in some way, held hands. No one can break this chain.” (Paulo Bruscky). Postal exchanges among artists, especially among poets, have occurred for a long time, but in postal art (or mail art), it is the means itself, the mail, that becomes the point of support for this artistic practice. Postcards, rubber stamps, and all available means of reproduction are embraced in this network, allowing photographs, records of actions and performances, visual poetry and other diverse projects to circulate.



Homenagem à Man Ray # 1

(Homage to Man Ray # 1) 1982 / 1994

carimbo sobre postal offset/stamp on offset postal
14,5 x 10,5 cm

Envelope Show (Envelope Show) 1975

carimbo sobre envelope/stamp on envelope
ed única -- 11,5 x 16,9 cm

sem título/untitled 1977

colagem e carimbo sobre envelope/collage and stamp on envelope
ed 1/1 -- 19 x 21 cm



sem título/untitled 1977

colagem e carimbo sobre envelope/collage and stamp on envelope
ed 1/1 -- 18 x 27 cm

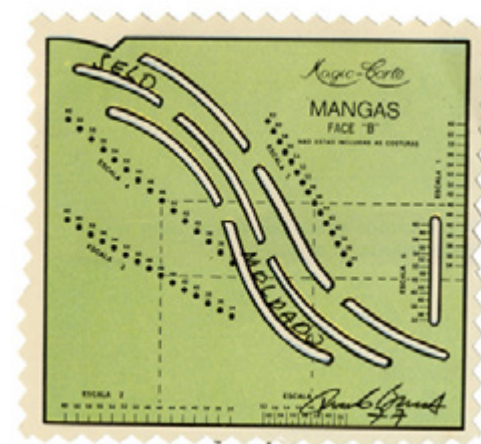
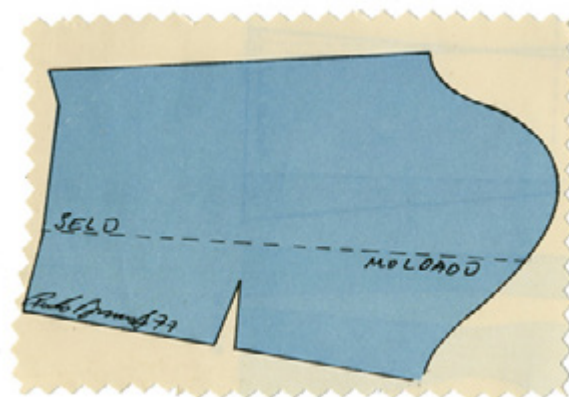
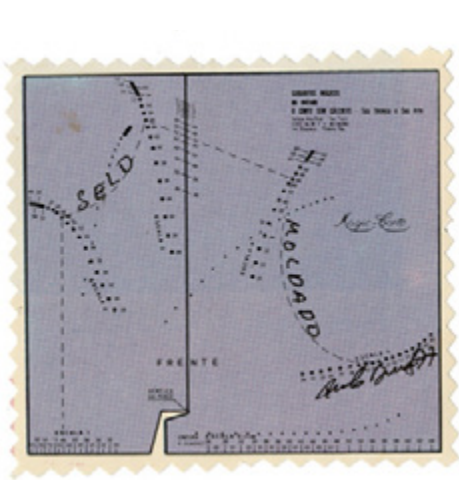
1ª Exposição Internacional de Poemas Visuais em Out-Door
(1st International Exhibition of Visual Poems in Billboards) 1978

carimbo sobre envelope/stamp on envelope
ed 1/1 -- 11,5 x 23 cm

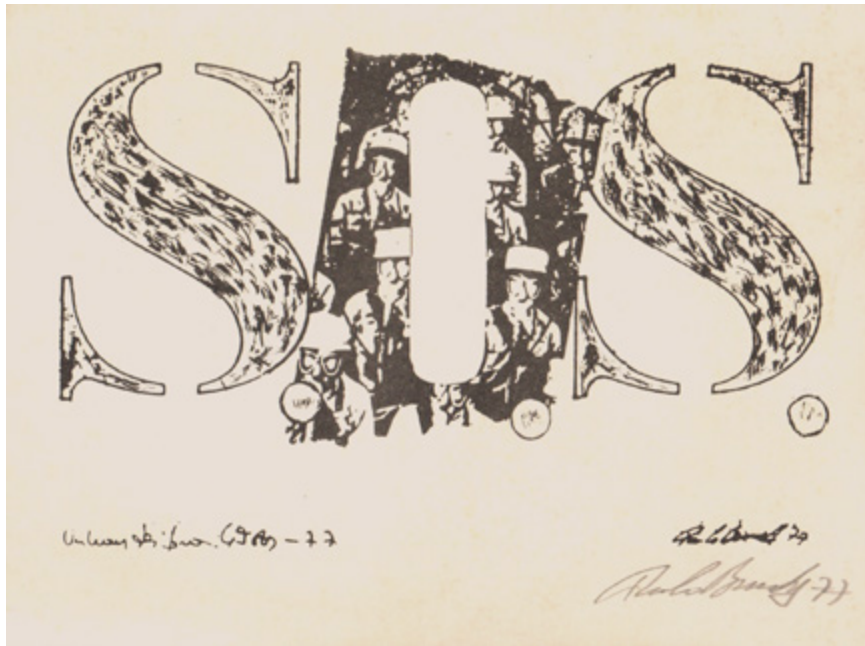
sem título/untitled (para Andrzej Dudek-Dürer)

(for Andrzej Dudek-Dürer) 1988

carimbo e colagem sobre envelope/collage and stamp on envelope
ed 1/1 -- 11,4 x 22,8 cm

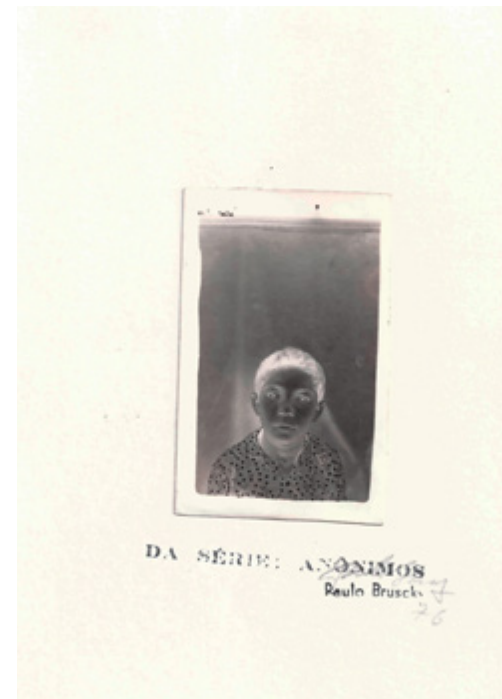
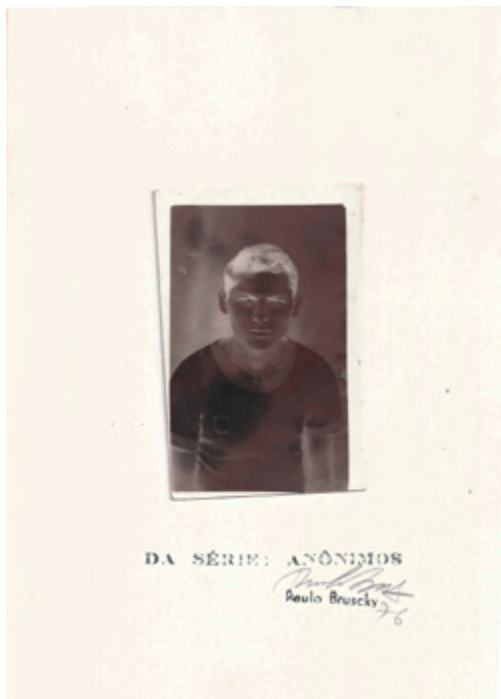


da série/from the series **Selos Moldados** 1977
nanquim sobre recorte de moldes em papel/indian ink on piece of mold page
ed 1/1 -- 8,5 x 9,5 cm/ 9 x 6 cm/ 8,0 x 11,5 cm / 9 x 9,5 cm



SOS 1977 -- postal/postcard -- 12,5 x 17 cm

A questão é...equilíbrio (The question is...balance) 1976
offset sobre papel/offset on paper -- 30 x 21 cm



da série: Anônimos 1976
negativos (em papel) de lambe-lambe
colados sobre papelão/negative (on paper)
pasted on cardboard
ed 1/1 -- 16 x 11 cm cada/each

A série **Anônimos** de Paulo Bruscky consiste na utilização de pessoas em negativo, veladas, e oferece a homenagem, em negativo, de uma ausência. Um testemunho artístico sobre a violência que caracterizou o regime militar no Brasil, o artista brinca com a falta de memória, com a amnésia alimentada, e a violência implícita no ato de apagar imagens, os traços, as pessoas, a história./The series **Anônimos** (anonymous) consists of negatives of unknown people, offering an homage, in its negative form, to an absence. An artistic testament of the violence conducted during the military regime in Brazil (1964-1985); the pieces play with the lack of memory, with a fed and forced amnesia, and the implicit violence that entails the act of erasing images, traces, people and history.



Alto retrato de Paulo Bruscky (Self/Tall Portrait) 1978
ampliação fotográfica e laminação fosca/photograph, matte lamination
ed 1/3 -- 205 x 92 cm



A proposição da **Exposição de uma pessoa vestida, sendo vista por uma pessoa nua, sendo vista por várias pessoas vestidas, no Salão dos Nus** (1978), com ritornelo sarcástico e metalinguístico, enfrentava o ar acadêmico dos salões de arte (foi enviada para o Salão dos Nus, no Recife) e a lei marcial da ditadura ao mesmo tempo./The proposition behind **Exposição de uma pessoa vestida, sendo vista por uma pessoa nua, sendo vista por várias pessoas vestidas, no Salão dos Nus** (1978), with a sarcastic and metalinguistic refrain, forced both the academic atmosphere of the art salons (it was sent to the Salão dos Nus, in Recife) and the martial law of the dictatorship.

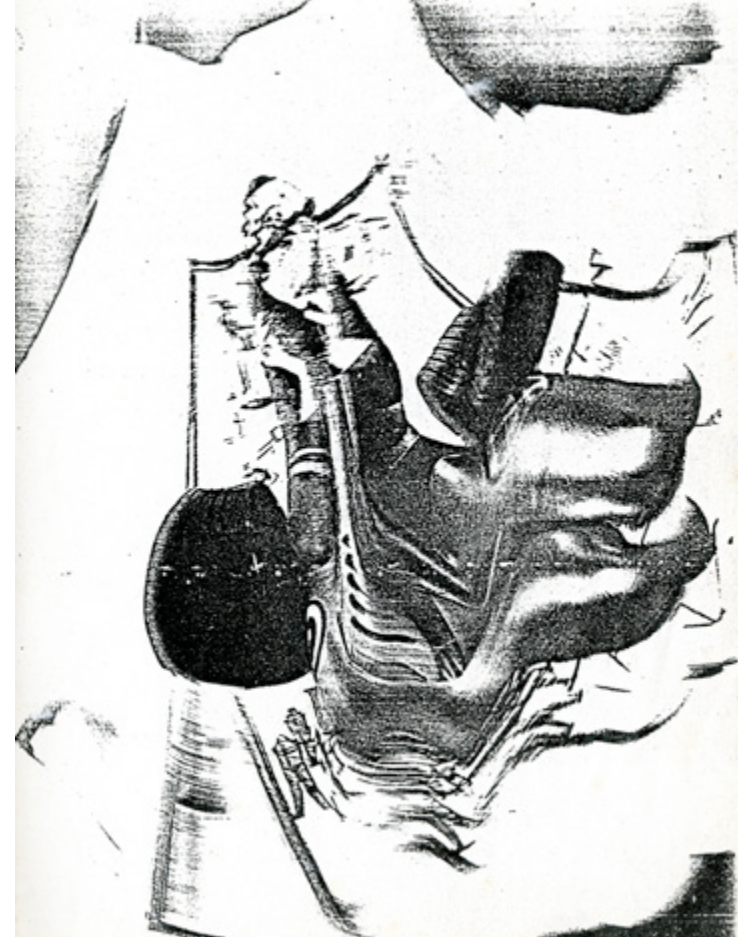
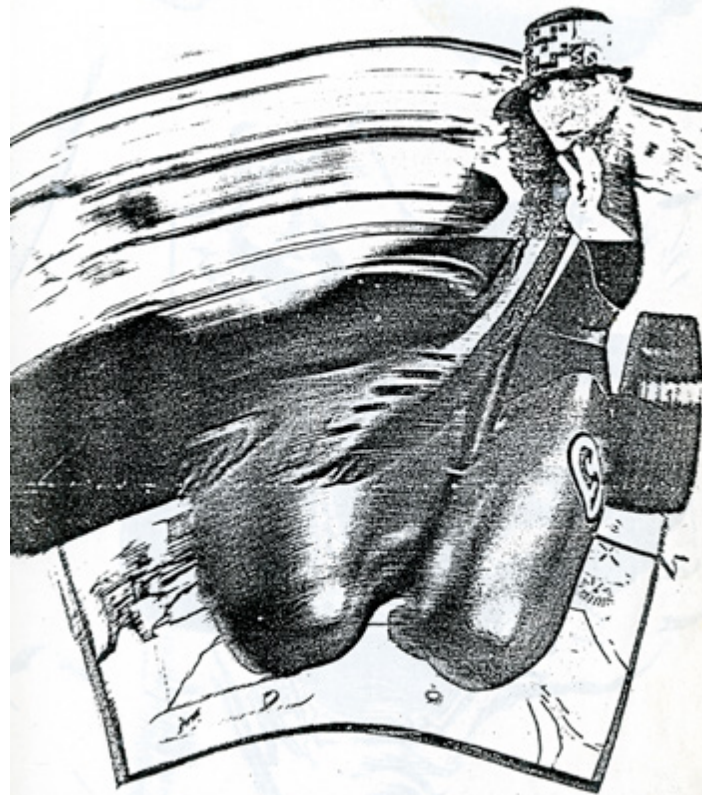
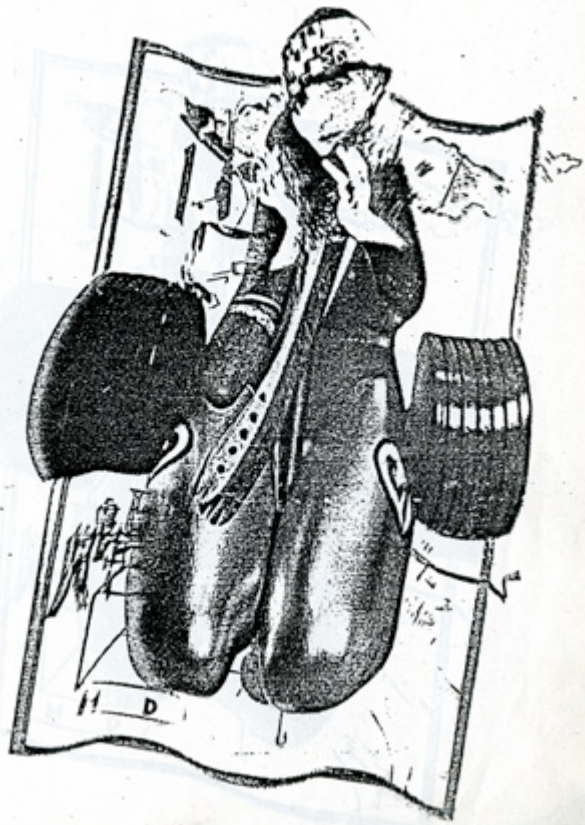
Exposição de uma pessoa vestida, sendo vista por uma pessoa nua, sendo vista por várias pessoas vestidas, no Salão dos Nus (Picture of a clothed person viewed by a naked person, exposed to several clothed people, at the Salon of Nudes) 1978
fotografia/photograph ed vintage -- 17 x 23 cm



Homenagem a Piero Manzoni (Homage to Piero Manzoni) 1974
técnica mista sobre madeira/mixed media on wood
20 X 10 X 10 cm

“Quando fui preso pela ditadura militar, que desgovernou o Brasil a partir de 1964, vivi involuntariamente isso que disse Duchamp e tomei como epígrafe da minha prática. Quando, mais chocado que surpreso com meu trabalho, um agente federal disse: ‘Então se eu arrancar um pedaço desse piso e colocar na parede, isso é arte?’. Na época, o piso era vulcapiso. Eu respondi: ‘Se você colocar, não. Se eu colocar é que é arte’. Passei perto de apanhar...” (Paulo Bruscky, 1981)/“When I was imprisoned by the Military Dictatorship, which misgoverned Brazil, starting in 1964, I involuntarily experienced what Duchamp had said and took it as an epigraph in practice; when more shocked than surprised by my work, a federal agent said, ‘So, if I rip up one of these floor boards and hang it on the wall, is it art?... I answered, ‘Not if you hang it up. If I hang it up, however, it is.’ I came close to getting a beating...” (Paulo Bruscky, 1981)





Marcel Duchamp a 200 km por hora (Marcel Duchamp, 200 km per hour) 1979
xerografía/xerography ed 10 + 1 PA -- 10 páginas de/10 pages of 32,5 x 23,5 cm cada/each



Marcel Duchamp versus Rose Sélavy 2010
técnica mista sobre madeira/mixed media on wood
ed 2/3 + 1 P/A -- 3 x 3 x 30 cm

Tabuleiro de xadrez com duas gavetas, cada uma com miniaturas de todas as obras feitas por Paulo Bruscky em homenagem a Duchamp, são elas: Cuaderno de Posiciones para Ajedrez Postal, PB x MD, MD x PB, A Vingança da Mona Lisa, DuchamRay, Duchamp sob Medida, Marcel Duchamp 200 km p/ hora, assemblage sem título, WC Duchamp, Arte Higienizada (para Duchamp)/Chessboard with two drawers, each housing miniatures of all the works done by Paulo Bruscky in homage to Marcel Duchamp. They are: Cuaderno de Posiciones para Ajedrez Postal, PB x MD, MD x PB, A Vingança da Mona Lisa (Mona Lisa's Revenge), DuchamRay, Duchamp sob Medida (Duchamp Tailor Maid), Marcel Duchamp 200 km p/ hora (Marcel Duchamp 200 km p/hour), assemblage sem título (untitled assemblage), WC Duchamp, Arte Higienizada (para Duchamp) (Higienized Art - For Duchamp)

Com uma trajetória artística que engloba quatro décadas, Bruscky nunca parou de experimentar e inovar: empregou fotocopiadoras e máquinas heliográficas, além de selos e carimbos postais. O artista usou também equipamentos médicos do Hospital Agamenon Magalhães, onde trabalhou vários anos, nas suas criações encefalográficas, compondo a série *O meu cérebro desenha assim* (1976), adquirida pelo MoMA Nova York em 2013.

Organizou a primeira mostra de Arte Correio (1976, fechada pela Polícia) e a primeira mostra de Street Art (1981) no Brasil, ambas em Recife; produziu trabalhos sonoros, entre eles *Ra(u)dio Arte Show*, transmitido ao vivo por uma estação de rádio local; e concebeu vários projetos utópicos (entre eles, vários não realizados), tais como *Presépio Urbano* (1987), que pretendia transformar a cidade de Recife em uma única decoração de luz natalina. Após receber o Guggenheim Fellowship, em 1982, Bruscky passou um ano em Nova York, onde, em colaboração com a Xerox, desenvolveu as bases da sua xerox-arte.

Paulo Bruscky nasceu em 1949, em Recife, onde reside e produz. Participou das 16^a, 20^a, 26^a e 29^a edições da Bienal de São Paulo, Brasil (1981, 1989, 2004 e 2010); da 10^a Bienal de Havana, Cuba (2009), entre outras bienais. Suas mais recentes mostras solo são: *Paulo Bruscky* (Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2014); *Paulo Bruscky: Artist Books and Films, 1970-2013* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil, 2014); *Art is our last hope* (The Bronx Museum, Nova York, EUA, 2013); *Paulo Bruscky* (Plataforma Bogotá, Bogotá, Colômbia, 2013); *Banco de ideias* (Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil, 2012); e *Arte correio* (Centro Cultural dos Correios, Recife, Brasil, 2011). Obras suas integram acervos como: MoMA, Nova York, EUA; Guggenheim Museum, Nova York, EUA; Tate Gallery, Londres, Inglaterra; Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brasil; Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil; Museu d'Art Contemporani de Barcelona, Barcelona, Espanha; Stedelijk Museum, Amsterdã, Holanda; entre outros.

A career spanning more than four decades, Bruscky never ceased to experiment and innovate: employing photocopiers, blueprint machines, besides stamps and postmark devices; he utilized medical equipment from the Agamenon Magalhães Hospital, where the artist worked for several years, producing encephalographic works such as the series *O meu cérebro desenha assim* (1976), recently acquired by MoMA in 2013.

He organized the first Mail Art exhibit (1976, closed by the police) and the first Street Art exhibition (1981) in Brazil, both of them in Recife. He also created sound works, among them a *Ra(u)dio Art Show*, which was broadcast live on a mainstream radio station, conceived various utopian projects (many to this day unrealized), such as *Presépio Urbano* (1987) which sought to transform the city of Recife into a single Christmas light ornament. Recipient of the Guggenheim Fellowship in 1982, Bruscky lived in New York for one year where, in collaboration with Xerox, developed the foundations for his xerox-art.

Paulo Bruscky was born in 1949 in Recife, where he lives and works. He featured in the 16th, 20th, 26th, and 29th editions of the São Paulo Biennial (1981, 1989, 2004 and 2010); the 10th Havana Biennial, Cuba (2009), among other biennials. Recent solo shows include: *Paulo Bruscky* (Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brazil, 2014); *Paulo Bruscky: Artist Books and Films, 1970-2013* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brazil, 2014); *Art is our last hope* (The Bronx Museum, New York, USA, 2013); *Paulo Bruscky* (Plataforma Bogotá, Bogotá, Colombia, 2013); *Banco de ideias* (Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brazil, 2012); and *Arte correio* (Centro Cultural dos Correios, Recife, Brazil, 2011). His works are included in the collections of: MoMA, New York, USA; Guggenheim Museum, New York, USA; Tate Gallery, London, England; Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brazil; Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brazil; Museu d'Art Contemporani de Barcelona, Barcelona, Spain; Stedelijk Museum, Amsterdam, Holland; among others.

